nara roesler

são paulo
rio de janeiro
new york

www.nararoesler.art
info@nararoesler.art

antonio henrique amaral e thiago barbalho
ficções orgânicas
curadoria luis pérez-oramas

nara roesler new york
abertura 19 de março, 18–21h
exposição 19 de março – 2 de maio, 2026

Antonio Henrique Amaral, *Selva,* 1968 [detalhe]

Thiago Barbalho, *Invasão Literal,* 2025 [detalhe]

As obras de dois artistas de diferentes contextos temporais, Thiago Barbalho (1984) e Antonio Henrique Amaral (1935-2015), são apresentadas em conjunto nesta exposição através de uma lógica curatorial de contrapontos figurais. Apesar de suas distintas formações genealógicas, Amaral e Barbalho têm como base comum o interesse por figuras híbridas, pelo imaginário onírico e por uma forte recorrência do orgânico.

Barbalho destaca-se entre os artistas emergentes mais recentes do Brasil por sua abordagem magistral dos suportes pictóricos (pintura, pintura mural, escultura, desenho, instalação), capaz de apresentar detalhes minuciosos, marcações de trabalho intensivo, bem como campos composicionais complexos e ambiciosos em toda a superfície (all-over).

Antonio Henrique Amaral, um artista brasileiro referencial e um marco na segunda metade do século XX, é conhecido por sua denúncia cartunesca, porém feroz, do absurdo da vida — notadamente durante o sombrio período da ditadura brasileira — e por sua lucidez política e controle magistral de seu vocabulário figurativo. A presente seleção de pinturas e desenhos emblemáticos de Antonio Henrique Amaral provém quase inteiramente do auge de sua produção, no final da década de 1960 e início da década de 1970, um período caracterizado por um autoritarismo político cruel ao qual as representações satíricas de Amaral se dirigiam de forma incisiva.

A ressonância, e até coincidências figurais, entre as obras de Amaral e Barbalho são testemunhos do parentesco granular

das formas, do fato de que a arte existe através de campos de figurabilidade que superam e transcendem programas intencionais e estratégias individuais.

window, thiago barbalho, 20 de março a 2 de maio
Thiago Barbalho estará em exibição no projeto *WINDOW* de 20 de março a 2 de maio.

WINDOW é um espaço dedicado a apresentações focadas e site-specific. Localizado na 91 Walker Street, em Tribeca, o espaço consiste em duas vitrines voltadas para a rua, concebidas pela Anton Kern Gallery em 2020. Desde sua exposição inaugural, com obras de John Bock e David Shrigley, o programa apresentou mostras expostas à rua, mas de caráter íntimo, com artistas como Lothar Hempel, assume vivid astro focus, Chris Martin, Olaf Breuning, Erik van Lieshout, Keith Boadwee e, mais recentemente, Manfred Pernice. Aberta continuamente ao público por meio de seu formato voltado para a rua, *WINDOW* opera tanto como espaço expositivo quanto como limiar urbano, colocando práticas contemporâneas rigorosas em diálogo direto com um dos bairros culturais mais vibrantes de Nova York.

sobre antonio henrique amaral
Antonio Henrique Amaral (São Paulo, 1935–2015) iniciou sua formação artística em meados da década de 1950, estudando desenho com Roberto Sambonet na Escola do Museu de Arte de São Paulo (MASP) e, posteriormente, gravura com Lívio Abramo no Museu de Arte Moderna de São Paulo (MAM-SP). Sua primeira exposição individual, dedicada a gravuras, foi realizada no MAM-SP em 1958.

Em 1959, Amaral foi convidado pela Organização dos Estados Americanos para expor na União Pan-Americana (Washington, EUA) e, logo depois, recebeu uma bolsa da Fundação Ingram Merrill para estudar no Pratt Graphic Art Center em Nova York. Sob a mentoria de Abramo e Shiko Munakata, desenvolveu a disciplina e a versatilidade que marcariam seu engajamento vitalício com diversos materiais e técnicas.

Após o golpe militar de 1964 no Brasil, a obra de Amaral assumiu um tom aguçadamente político e satírico. Um exemplo fundamental deste período é o álbum de xilogravuras O meu e o seu (1967). Por volta desta época, Amaral também iniciou a pintura de sua célebre série *Bananas* (1968–1975), que questionava o status da fruta como símbolo nacional. Em 1971, conquistou o Prêmio de Viagem ao Exterior no Salão de Arte Moderna do Rio de Janeiro, residindo em Nova York até 1981. Entre suas obras tardias de destaque está o painel de grande escala *São Paulo – Brasil: Criação, Expansão e Desenvolvimento* (1989), instalado no Palácio dos Bandeirantes.

Sua obra é representada em grandes coleções públicas, incluindo o Centre Pompidou (Paris), The Metropolitan Museum of Art (Nova York), Museo de Arte Moderno de México, Pinacoteca do Estado de São Paulo e o Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro (MAM-RJ).

sobre thiago barbalho
Escritor e artista visual, Thiago Barbalho (n. 1984, Natal, Brasil) encontrou no desenho um meio de expressão que lhe permitiu superar um bloqueio criativo como escritor. Trabalhando em diferentes dimensões e materiais (lápis de cor, grafite, spray, óleo, pastel oleoso e marcador sobre papel), suas composições propõem universos intrincados de formas, onde referências e cores se entrelaçam para formar narrativas psicodélicas que desafiam a relação entre figura e fundo. Barbalho entende o desenho como uma tecnologia ancestral que atravessa épocas e culturas, buscando a relação entre o pensamento — imaginação — e o corpo — gesto.

De acordo com a crítica e curadora Kiki Mazzucchelli, Barbalho produz composições extremamente intrincadas, mas não planejadas, onde a multiplicidade de imagens, símbolos e campos de cor se fundem para criar superfícies vibrantes ininterruptas. O aparente caos de suas imagens surge de seus gestos, que resistem a qualquer lógica formal. Suas obras estabelecem um universo visual em constante revolução, entrelaçando a cultura popular do Nordeste brasileiro, desenhos animados e símbolos do consumismo.

Thiago Barbalho vive e trabalha em São Paulo, Brasil. Exposições individuais recentes incluem: *Fominha*, na Nara Roesler (2025), em São Paulo; *Chants*, na Elizabeth XI Bauer (2025), em Londres; e *Segredos e Feitiços*, na Nara Roesler (2024), em São Paulo. Suas obras integram coleções institucionais como a Pinacoteca do Estado de São Paulo e o Museu de Arte do Rio (MAR).

sobre a nara roesler
Nara Roesler organizou sua primeira exposição de arte contemporânea em 1976 em Recife; mudou-se para São Paulo em 1986, onde consolidou a galeria com seu nome em 1989, sendo hoje uma das principais galeristas do Brasil, reconhecida por desempenhar um papel fundamental na promoção e internacionalização de seus mais de 50 artistas. Com sede em São Paulo, Nara Roesler expandiu seu programa para o Rio de Janeiro em 2014 e tornou-se a primeira galeria brasileira a estabelecer uma presença internacional ao inaugurar, em 2015, um espaço em Nova York, reforçando seu compromisso com a difusão da arte nacional no cenário global.

Com o objetivo de fomentar consistentemente a prática curatorial e a pesquisa crítica, criou, em 2002, o Roesler Hotel, um programa que promoveu o intercâmbio entre curadores e artistas estrangeiros e brasileiros. Em 2011, foi a primeira galeria de arte contemporânea a criar uma editora, a Nara Roesler Books, que já publicou mais de 30 títulos.

Ao longo de sua trajetória, a Nara Roesler tem contribuído significativamente para o desenvolvimento das carreiras de seus artistas, oferecendo suporte contínuo e plataformas de destaque para a apresentação de seus trabalhos, incluindo-os em importantes instituições, bem como em relevantes coleções privadas, tanto no Brasil quanto no exterior. Seu programa inclui nomes consagrados, como Abraham Palatnik, Amelia Toledo, Antonio Dias, Artur Lescher, Daniel Buren, Heinz Mack, Julio Le Parc, Lucia Koch, Tomie Ohtake, Vik Muniz, e uma nova geração de artistas consolidados, como André Griffo, Bruno Dunley, Jaime Lauriano, Jonathas de Andrade, JR.

antonio henrique amaral e thiago barbalho
ficções orgânicas

abertura
9 de março, 18-21h

exposição
9 de março – 2 de maio, 2026

nara roesler new york
511 W 21st St, New York

contato imprensa
com.sp@nararoesler.art